

# A Idéa

QUINZENARIO LITERARIO, CRITICO E HUMORISTICO

Redacção: Rua Dr. Marcos Arruda, 19



CAPITAL  
Anno .. 3\$000

REDACTORES:  
ANTONIO DE PADUA LOPES, FRANCISCO A. PINTO E AMADEU PEREIRA

INTERIOR  
Anno .. 4\$000

## Sonho ou visão?

A Z\*\*\*

Era uma dessas antigas tardes em que Phebo recolhendo seus dourados raios por entre as trevas rumorosas da noite, deixava a brisa fagueira da estação primaveril evoluir lentamente, espargindo sobre a terra os odores dos floridos prados e campinas.

Era uma dessas tardes, em cujas horas silenciosas Phebo despedia sobre os vergeis seus ultimos raios, que desenrolavam as nossas vistas o quadro mais soberbo com que a natureza deslumbrante manifestava-se no auge de seu esplendor.

Suave e meigamente soprava a viciação do Sul balancando indolentemente as folhas, cujo ciclar melancolico fazia com que despertasse em meu juvenil coração saudosas reminiscencias de um passado não mui remoto.

Por entre as sombras destas mysticas saudades erguia-se a imagem de um ente a quem primeiro, consagrei-me.

Oh! arrebatadora visão que tive!

Oh! grata imagem de celestial ventura!

Extactica e embevecida na contemplação desse formoso anjo que sorrindo opprimia-me a alma, as murchas flores que em meu coração mirrharam, adquirindo nova seiva em ineffaveis raios da vida, expandiam-se despedindo o balsamo sagrado da esperança ás chagas de uma alma descrente.

Mitigou-me os soffrimentos essa sobrenatural aparição.

## A UM ANJINHO

E's mais feliz do que eu, que, no verdor dos annos, trazendo o coração ao sentimento affeito, e sentindo a Descrença agrilhoar meu peito, vou seguindo e chorando os tristes desenganos.

Si eu fosse como tu, erguido de meu leito, e, depois de envolvido em setinosos pannos, deitado n'um caixão pequeno e tão bem feito, para deixar o Mundo e os seus males tyranos...

Seria mais feliz!... Desconhecendo o pranto, tranquillo dormiria o meu eterno somno n'esse mundo de luz, n'esse estrellado manto.

Foste bem mais feliz do que nos outros, creança, porque, deixando a Vida, antes de vir o outomno partiste pelo Azul qual pomba da esperança!

7. de Setembro de 1904.

PAULINO DE ALMEIDA.

e sorrindo como se me apresentara, sorrindo desapparecera.

E assim é que diariamente ao repousar das fadigas, procura minh'alma em vão prescrutar nos gorgeios das aves, a voz angelica dessa visão, e dentre as estrellas duas distinguir, que como se fossem os olhos dessa imagem aparente, lhe irradiassem seus affaveis raios diamantinos.

Nas calidas horas de verão, em profundo sejsimar, contemplando o manto azulado, medita minh'alma na encantadora imagem que destaca-se surprehendente entre as nuvens prateadas do Occidente.

Mas tudo illusão! Tudo vestigios de um amor extinto.

As auras que outr'ora passavam por mim sorrindo, hoje murmurando surdamente os

echos de uma dor angustiosa por mim passam suspirando saudades.

S. Paulo, — 1904.

SEMPREVIVA.

## Prece

Vae imaginação incandescente, ala-te ao ethereo e recebe lá no espaço azul onde o Senhor reside em palacios d'ouro, a crença que te falta aqui, nas paragens onde o aniquilamento dos mais nobres sentimentos te asfixia.

Vae lá, onde a pureza existe recebendo as orações fervorosas dos anjos immaculados, pede em prece ungida ao Senhor, o Deus da mocidade, que lance seus olhos misericordiosos sobre os in-

felizes que no verdor dos annos foram apanhados nas malhas da descrença.

Vae e, de joelhos, supplica ao eterno protector das almas juvenis, a fé que te falta e mostra-lhe, desnuda, a miseria a que a ambição reduziu os puros, os que creem ainda na sublimidade do amor infindo nascido unicamente pela sympathia reciproca, livre dos preconceitos desta sociedade miseravel, que nada respeita, que tudo deturpa.

Vae e diz ao Senhor que te dê fé para creres no juramento de que tu hoje desconfias e com razão.

Pede, imaginação fogosa, ao Senhor, para nos infiltrar na alma aquella doce crença que os preconceitos tolos nos turvaram.

Coração, ajoelha-te piedoso e auxilia com tuas preces o pedido da imaginação.

Levanta coração até o Senhor as nuvens do incenso puro que o amor te faculta.

Supplica á Providencia que lance seus olhos meigos sobre o materialismo estúpido que nos avassalla e que nos salve num arroubo de graça da inevitavel catastrophe que nos espera, quando o fogo da mocidade, hoje sem calor, vem extinguir de todo nossos corações.

Vae imaginação, divagar pelos vastos dominios do Senhor e supplica a graça infavel da doce crença aos mysterios do amor puro, do amor casto, que liga duas almas virgens com élos fortes das juras sinceras.

Vae imaginação, aos mysticos dominios do Senhor, vae...



## Data gloriosa

Relembrar é viver e aprender a viver.

MANZONI.

Finalmente!

N'um suspiro de allivio, saiu-nos dos labios esta phrase, ao assistir os brilhantes festejos com que o povo e o governo paulistas, em estreita alliança, commemoraram a grande data da nação brasileira—7 de Setembro.

Ha muitos annos não se solennisava condignamente esse glorioso facto da Historia do Brazil; o governo, limitando-se aos actos officiaes, não estimulava o povo, que o esquecia. Os patriotas contemplavam, amargurados, o triste espectáculo que offercia ao estrangeiro a Patria amada.

As datas civicas enthusiamam os verdadeiros cidadãos; a infancia e a juventude sentem, ao relembral-as, infiltrar-se-lhe no peito o amor patrio, e preparam-se para, no futuro, serem os baluartes da nação.

Os brasileiros, sahindo do torpor que os aniquilava, abriram a Patria nova e brilhante estrada entre os escolhos porque seguia, annunciando-lhe uma era de paz e de progresso, de amor e de devotamento. Os paulistas devem orgulhar-se de tão proveitoso exemplo ter partido deste culto e progressista Estado.

S. Paulo, 8—9—1904.

H. MILLÁN.

## Sonho dourado

Laura amava.

Um dia, ao despontar da aurora, ella se despertou de um sonho bello e feliz, que a fez se erguer apressadamente.

Sonhou que nesse dia o namorado vinha vel-a e derramar-lhe na alma, dentre um sorriso casto e meigo, a declaração de um amor constante e puro.

## Ideal

Tu és creança, porém jurei amar-te,  
Jámais na vida me esquecerei de ti,  
Que os teus olhares alentaram-me a vida  
Desde o momento que te conheci!

Qual orvalho que do céu desprende-se  
E que ás meigas flores vem dar vigor;  
Assim a um peito de cruéis feridas  
Destes o balsamo—oh! meir' doce amor!

E hoje, eu juro-te um amor eterno  
Embora busque n'um trilhar d'abrolhos;  
Mas quero ver-te junto a mim sentada  
E gosar a luz de teus meigos olhos!

E sentir os risos de teus labios virgens  
Que exprimem phrases d'innocente amor;  
Quando min'alma pelo azul se perde  
E a brisa beija dos vergeis a flor!

Belemzinho—904.

AUGUSTO J. RODRIGUES.

Abri a janella e os seus lindos olhos, dando de encontro com a humida viração que perpassava gelida, apenas divulgaram a densa neblina que pairava, como um mar de leite ou como nuvens de incenso, ao longo da deserta rua.

Ella, na esperança de que o seu sonho encantador e terno havia de ser uma realidade, debruçou-se no peitoril, á espera que o predilecto viesse.

As horas passaram.

O sol já havia deslizado pelo azul dos ceus e, brincando pelos pináculos dos montes, vinha desfazer o vapor branco a gargalhadas de luz.

A pobre moça afflicta, em balada pelo doce sonho, esperava ansiosa, na mesma postura, a chegada do feliz possuidor do seu amor primeiro.

Esperou, esperou... e foi baldado.

O dia subiu; a tarde desceu; e a noite, com suas sombras pardacentas, principiou a se debruçar das montanhas.

A donzella desilludiu-se então e, triste e chorosa, deixou a posição em que permanecera todo o dia, indo assentar-se num divan, pensa-

tiva e queda, com as lindas faces apoiadas nas mimosas mãos.

O namorado chegára nesse instante e vendo a casa immersa na treva, na melancolia e no silencio, abri a porta e entrara a brandos passos.

Ella não o vira: elle subtil, pé ante pé, se achegára da tristonha moça, e collocando-lhe as mãos sobre os seus olhos, perguntou com a voz doce e affavel:—QUEM É?...  
—QUEM É?...  
—QUEM É?...

DIOGO DE MELLO.

## Sorri...

A quem?

Sorri, querida.  
Quero ver a flôr de teus labios mais lindos que o coral dos mares, desabrochar a harmonia de um meigo sorriso.

Sorri, querida...  
Os teus sorrisos me são tão necessarios como o ar que respiro, elles me vem cercar de venturas, me vem embalar em doces sonhos, me vem juncar os caminhos de flôres!

Os teus sorrisos seductores tem o perfume da innocencia, tem a pureza do perfume que se evola de um vestalino lyrio...

Os teus sorrisos puros são poemas de amor, são orvalhos sacrosantos que me vem rociar e desabrochar no coração, a crystallina e candida flôr da Esperança!

De noite, quando durmo em ti pensando, vejo-te em meus sonhos linda e casta, envolta em nuvens alvenites, corôada de rubras rosas, tendo nos labios de nacar um meigo sorriso, esse sorriso amado que me vem encorajar nas luctas desta enigmatica vida, que é o meu palinuro sobre o aspero mar revolto da existencia.

Quando o vento gelido do Desanimo me invade lentamente a alma, quando pensativo e triste, me julgo a misera gaivota perdida na inmensidão dos mares, fitas em mim os teus lindos olhos azues, azues como as aguas tranquilas do pequeno lago na hora triste do fundar do dia, sorrindo docemente, eu sinto de novo voltar-me a coragem, sinto enxugar-me as lagrimas, sorrindo tambem esqueço as amarguras que me torturavam a alma e me punham o coração, cantando em meu peito a Esperança a melopea sublime de uma perenne felicidade, como sobre os troncos velhos de uma arvore morta canta a sonora cotovia uma canção de amor.

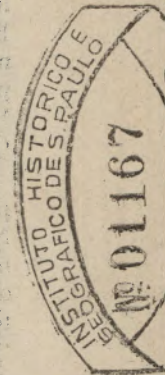
Paulicéa—Setembro—1904.

ANTONIO DE PADUA LOPES.

## Eternamente...

O sol declinára atravez das montanhas verde-escuras, longe, bem longe das vistas, deixando o arreból ameno abater-se, numa lucta suave, com o delicioso crepusculo, que lentamente se aproximava...

Mãos entrelaçadas, elles, sentados numa pedra, abrigada por frondescente arvo-





## QUEIXAS

re, meiga e carinhosamente conversavam; jurando uma amizade eterna, numa sympathia inquebrantável.

Ouçamol-os:

—Adelia, querida! sem ti, não sei si poderia viver... Esse sentimento que se apoderou de mim—o Amor—si ora tu me desprezasses, faria com que eu succumbisse, não de desespero, mas de soffrimento...

—Para que fallas desse modo, Eduardo? Que presentimentos esses? Não és feliz? Não tens o meu amor? Brevemente realisar-se-á o nosso casamento. Tu morres para o mundo,—eu tambem... E's meu, só meu; e eu—tua. Que mais?

—Sou feliz! ditoso! Outras palavras de ti não esperava. Não crimines:—a duvida que me martyrisava extinguiu-se desde que ora me confortastes.

—Então, tinhas duvidas do meu amor?

—Perdoa-me, querida: mas humildemente confesso-te que sim; momentos, parecias-me triste e fria e, pensava...

—O que?

—Que não mais me amasses; que fosse benevolencia o teu amor...

—Eduardo, que ingrátido! Como me julgavas!...

—Não, isso não era ingratidão; o ciúme é que me torturava a alma, tomando-me constantemente attribulado; a idéa de *outro* que te amasse e ao qual correspondesses, martyrisava-me e compungia-me, não me deixando momento sequer de repouso; graças, porém! vejo que me enganai. De joelhos, imploro; perdões do intimo de tua casta alma o ter duvidado. Perdoas?

—Sim, pois vejo que és sincero; o ciúme é prova do amor que me consagras; não ha affectos sem zelos,—mas, peço-te, não duvides mais...

Quando Adelia acabava de fallar, passados momentos, ouviu-se o estalido sonoro de um ardente beijo, que a suave brisa levou consigo, no seu ameno perpassar...

Eram felizes! Quanta poe-

Nunca confiaste-me o teu affecto, Mas sei que com ardor sou por ti amado, E o meu coração de illusões repleto, Mil roseas esperanças tem sonhado!

Já começo a duvidar do teu amor, No qual a todo instante estou pensando, Porque vejo no teu coração em flor, Que o desprezo tambem se vai brotando!

Pois commigo já não és tão carinhosa, Como aquelles tempos do meu passado. Em que eu lia em tua face mimosa, Um poema de affectos repassado.

E se assim me fores desprezando, Este amor que tenho-te, tão risonho, Do meu peito sentindo ira se acabando, Como as venturas que temos num sonho

Belemzinho, Setembro 1904.

ADHERBAL O. LEME.

sia existia naquelles protestos de mutua estima e amor!

Eu escutára tudo, palavra por palavra. Um frenesi ardente corroía-me o coração; a inveja tinha-se apoderado do meu ser.

Sim, tinha inveja daquelles tão felizes, que se iam unir para sempre, num laço indissolúvel para a vida, lembrando-me que só a morte poderia desligar o affecto dessas duas almas...

Soffria na contemplação daquela scena amorosa, cheia de carinhos e meiguices, entre jovens tão bellos e tão felizes.

Soffria, e muito, lembrava-me que tambem podia ser feliz, semelhante ao amoroso casal, e tambem que o destino, cruel, comprazia-se em martyrisar-me; pois, a mulher por quem meu coração palpita não deu alento nem esperança a quem lhe consagrou e consagra tão ardente e nobre sentimento; a indiferença, a mais cruel, acolheu todos os protestos de meu sincero affecto.

Era o que me fizera invejar aquellas creaturas castas e felizes, nascidas uma para a outra...

Infeliz amor, bem o sinto! mas, embora mal compre-

hendido, guardal-o-ei eternamente, eternamente...

São Paulo — Setembro — 1904.

F. A. PINTO.

CARTÕES POSTAES a 100 e 200 réis, só na Livraria de C. M. GORDON—Avenida Rangel Pestana, 156-B.

## Notas

E' com desvanecimento que apresentamos aos leitores duas distinctas senhoritas, que nos honram com suas collaborações.

*Prece*—é o titulo do bonito trabalho literario da gentil senhorita D.<sup>a</sup> Maria Juvenal e—*Sonho ou Visão?*—delicada producção de uma talentosa joven, que modestamente se occulta sob o pseudonimo de *Sempreviva*.

—Fazem egualmente suas estréas n'*A Ideia*, os talentosos moços Augusto José Rodrigues com a sua mimosa poesia *Ideal* e Diogo de Mello com a sua primorosa producção *Sonho dourado*.

Livros e cadernos escolares por preços da cidade, só na Livraria e papelaria de C. M. GORDON.—Avenida Rangel Pestana, 156-B.

Caixas de papel diplomata de 800 a 3\$500 réis, só na Livraria de C. M. GORDON.—Avenida Rangel Pestana, 156-B.

## Archivo

Entraram:

—O par de costeletas *africanas* do João Berger.

—O namoro *non plus ultra* do Pantaleão na rua Maria Marcolina.

—A gravata encarnada do poeta Quintino de Macedo.

—O pedido que certa moça fez ao João Berger para deixar cavaignac.

—O lampeão *estragado* pelo Sebastião Caramuru na rua M.<sup>or</sup> Andrade.

—A vida de *Franciscano* do João Colangelo.

—A casaca *octogenaria* do Salvador de Barros Junior.

—As rondas vespertinas do Eduardo Lourenço na Avenida Intendencia.

ARCHIVISTA.

Blocks de papel para cartas, a 1\$000 e 1\$500 réis, só na Livraria e papelaria de C. M. GORDON.—Avenida Rangel Pestana, 156-B.

S. PAULO BRAZIL

Manoel P. Guimarães

Rua Direita N. 1

Permuta cartões postaes illustrados com o mundo inteiro. Sello no lado do endereço

Recusa collecção de phantasias



**A. GAZEAU**  
*Livreiro-Alfarrabista*  
**RUA DE S. BENTO, 2-B**  
 SÃO PAULO

Compra-se sempre qualquer quantidade de livros  
 Sortimento superior a 40 mil volumes

## Solitaria

A tenia ou solitaria é expellida com a cabeça em 2 horas, pelas *Capsulas Tenifugas de Mendes*. Preparado moderno e infallivel, não occasiona colicás nem vertigens, dispensa purgantes e resguardos.

**VIDRO 5:000**

Deposito: Drogaria Baruel e outras

**Casa Japoneza**  
 NOVA ECONOMIA DOMESTICA  
 DE  
**JOSÉ RANALLO**

Unica casa sem rival em concertos de leques, artigos de marfim, madre-perola, osso, crystal, louça, vidros, biscuit, porcellana, lustres, lavatorios, terra-cota, metaes, ouro, prata, bonecas e brinquedos de todas as qualidades.

— — — — —

Encarnação e douração de Imagens.

— — — — —

Cobrem-se leques de qualquer qualidade.

— — — — —

Concertam-se com relevo objectos de systema Japonez e Chinez tudo com aceio, perfeição e modicidade nos preços.

— — — — —

TRABALHOS GARANTIDOS

**Rua Marechal Deodoro, 9-A**  
 SÃO PAULO

**Confeitaria Central**  
 DE  
**PINTO & FILHO**

Torrefacção e Moagem de Café  
 Deposito de Assucar  
 Importação de Vinhos Finos de Mesa  
 Conservas, etc.

Completo sortimento de doces finos, bebidas nacionaes e estrangeiras, manteiga, queijos, café em pó, etc.

Apromptam-se encomendas para casa-mentos, baptisados, saraus, etc.

PREÇOS EXCEPCIONALES

213-A, Avenida Rangel Pestana, 213-A  
 (Em frente á Estação do Norte)

Telephone 1.072 S. PAULO

**Armazem de Seccos e Molhados**  
**FRANCISCO BRAGA**  
 N. 201, Avenida da Intendencia, N. 201  
 (BELEMZINHO)

Neste bem montado armazem, vendendo sempre por preços modicos, encontra-se variado sortimento de bebidas nacionaes e estrangeiras, conservas, doces seccos e em calda, assucar, sal, kerozene, generos do paiz, etc.

Especialidade em vinhos de todas as qualidades.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO  
 SÃO PAULO

